



EDUCAÇÃO E EPISTEMOLOGIAS DE TERREIROS: DIMENSÕES FILOSÓFICAS DO CANDOMBLÉ DE ANGOLA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

Regina Nené Argentina Có¹
Ivan Costa Lima²

RESUMO

No presente trabalho discute-se o impacto de uma educação que possa valorizar as tradições culturais bantu na sociedade brasileira, com foco no projeto de pesquisa “Educação e Epistemologia de Terreiros: Tradição Bantu e Candomblé de Angola, dimensões filosóficas na formação de educadores/as”, fruto do edital PIBIC/Unilab 2024. Teve-se como objetivo contribuir na sistematização das bases epistemológicas da tradição bantu e na compreensão dos elementos que estruturam o candomblé de Angola como base para a formação educacional. Busca-se afirmar suas dimensões filosóficas na formação de educadores/as, podendo assim, tornar a escola como promotora da inclusão social, favorecendo um espaço de reconhecimento e de pertencimento. Discute-se a necessidade de um conhecimento que diz respeito a uma história abrangente, dentro e fora do continente africano, remontando há pelo menos 350 anos antes da era atual. Neste processo, houve toda uma interação entre diversas regiões e grupos, que configuram os povos bantu, que ao longo de mais de cinco mil anos, os falantes das línguas descendentes do bantu estabeleceram comunidades na maior parte da África subsaariana. Esta tradição chega ao Brasil no processo da escravidão, contribuindo na efetivação da cultura negra e na constituição do chamado candomblé de Angola, alicerçado pelo conhecimento ancestral africano, tendo como base a constituição de confrarias católicas e base de matrizes africanas no nascimento da Umbanda no Brasil. Sobre isto, reforça-se que o candomblé de Angola no Brasil se caracteriza como a manutenção de uma experiência religiosa bantu, ancorada na reverência a uma divindade única e suprema. Para concretização desta pesquisa utilizou-se uma abordagem metodológica bibliográfica e documental, sobre a ótica da história do tempo presente, para se analisar o impacto de uma formação de educadores/as que valorize as filosofias bantu, criando-se uma prática pedagógica inclusiva e transformadora que celebra a diversidade cultural. Argumenta-se que uma educação que integra saberes e práticas das tradições bantu não apenas enriquece o ambiente escolar, mas também fortalece a identidade cultural dos/as alunos/as. Essa abordagem educacional pode promover um espaço onde todos/as se sintam valorizados/as, contribuindo para a autoestima e o combate a preconceito e discriminações sociais. Tem-se como resultados o exercício em dar visibilidade as bases teóricas e didáticas sobre as tradições bantu e o candomblé de Angola e sua importância na formação da sociedade brasileira, em diferentes eventos científicos e no Ciclo Formativo da Unilab, direcionados à formação de educadores/as da educação básica, no seu reconhecimento como parte da cultura negra, modificando-se práticas educativas de estudantes e professores dentro e fora da universidade. Para concluir endereçamos o nosso agradecimento à agência de fomento da bolsa que financiou o nosso plano de trabalho CNPq por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC por nos proporcionar a oportunidade de fazer esta pesquisa.

Palavras-chave: tradição bantu; formação de educadores; inclusão social.

UNILAB-CE, Palmares, Discente, reginaneneargentina@aluno.unilab.edu.br¹
UNILAB-CE, Palmares, Docente, ivanlima@unilab.edu.br²